

28.

PONTE DA PANCHORRA



	Rua da Ponte da Panchorra, Panchorra Resende
	41° 0' 50.33" N 7° 58' 30.27" O
	918 116 488
	×
	×
	Monumento de Interesse Público, 2013
	P. 25
	Acesso livre
	×

A localidade da Panchorra, no concelho de Resende, insere-se no território da serra de Montemuro, perto de uma vasta área de planalto pantanoso conhecida há séculos como “Alagoa de D. João”. Quer Eça de Queiroz, quer Abel Botelho, fizeram eco da fama deste extraordinário documento orográfico nos seus romances *O crime do padre Amaro* e *Mulheres da Beira*, respetivamente.

Próximo, no sugestivo local com o nome de Casa da Neve, nasce o rio Cabrum, que atualmente divide os municípios de Cinfães e Resende, estendendo-se ao longo de cerca de 10 quilómetros até desaguar no Douro. O troço inicial do seu curso corre ao longo de veigas, entre os 1300 e os 1050 metros aproximadamente, e foi numa destas veigas que se edificou a Ponte da Panchorra, alçada no centro de uma paisagem estonteante.

A Ponte, de dois arcos, evidencia aparelho regular nas aduelas e irregular na silharia da restante estrutura, o que indica trabalho de artífices locais, expresso numa obra sem monumentalidade, destinada a suprir as necessidades de acesso da comunidade da Panchorra aos seus termos agrícolas e silvícolas. Dada a prevalência de gados, quer transumantes, quer locais, exigiam-se



caminhos capazes de assegurar a passagem frequente de animais e carros. Embora o Cabrum seja, neste local, pouco caudaloso, a sua corrente forte e dependente dos degelos, criava dificuldades a pastores ou lavradores para assegurar a subsistência e o abastecimento a homens e animais, sobretudo durante o inverno.

De difícil datação, mas nunca anterior ao período moderno, a Ponte da Panchorra constitui um dos pontos de atravessamento do rio Cabrum no sentido este-oeste. A montante, uma pequena passagem de pedra na Gralheira assegurava o trânsito pela serra, até Campo Benfeito e Rossão (Castro Daire). A jusante, as pontes de Ovadas, Lagariça e Nova traduzem os canais de circulação mais antigos, onde a distribuição da população (ao longo do Dou-

ro) sempre foi mais elevada. A tomada da serra pelo homem, embora tenha começado quase no rescaldo da Reconquista duriense (após o ano 1000) traduziu-se num vagaroso avanço ao longo da modernidade. Apesar de referida em 1258, só no século XVI a Panchorra alcança a autonomia paroquial, desligando-se de Ovadas. É disso testemunho a pequena igreja dedicada a São Lourenço, protetor contra os incêndios e ventos fortes.

É neste contexto agro-pastoril, que permitiu a subsistência de comunidades em zonas de altitude superior aos 1000 metros, que devemos compreender a necessidade da vetusta Ponte, símbolo do pragmatismo comunitário e valioso elemento de engenharia vernacular que merece demorada visita.



A NÃO PERDER

• 7,2 km: Vale de Papas - Aldeia de Portugal (p. 268)